

IMPORTÂNCIA DA RENDA DA PRODUÇÃO DE LEITE PARA PROPRIEDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR

Artigo completo

Jaime Antonio Stoffel, Doutorando em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE/*Campus* de Toledo. Professor Assistente do Curso de Ciências Econômicas, *Campus* de Francisco Beltrão – Pr. E-mail: jaimestoffel@hotmail.com

Heidi Retka Trentin, Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE/*Campus* de Francisco Beltrão. E-mail: heiditrentin@hotmail.com

RESUMO: este trabalho teve como objetivo fazer um estudo de caso, visando avaliar a importância da renda adquirida com a atividade leiteira para as propriedades de agricultura familiar, no município de Coronel Vivida, região Sudoeste do Estado do Paraná. Buscou-se por meio da aplicação de questionários junto aos pequenos agricultores, mensurar a quantidade produzida de leite, e demonstrar seu desempenho socioeconômico para as famílias que participam da atividade. Conclui-se que, além de proporcionar uma fonte de renda representativa para as propriedades estudadas, esta atividade participa também com um montante significativo em termos de geração de renda para o município, contribuindo para o desenvolvimento local e regional.

Palavras-chave: Agricultura familiar, atividade leiteira, geração de renda e desempenho socioeconômico.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo avaliar a importância da produção de leite na composição da renda familiar dos agricultores familiares do município de Coronel Vivida, localizado na região Sudoeste do estado do Paraná, município este que tem, em sua grande maioria, a geração de renda oriunda da produção agropecuária, devido principalmente ao aspecto geográfico favorável e as condições climáticas existentes.

Na região sudoeste do Paraná, a atividade leiteira têm fundamental importância para a sustentabilidade das propriedades familiares, uma vez que proporciona a esses agricultores uma remuneração mensal, auxilia nos gastos com a manutenção familiar e permite a melhoria da segurança alimentar, por meio da produção de alimentos para a subsistência utilizando o leite e seus derivados na alimentação diária (WINCK, 2012).

No município de Coronel Vivida, em grande parte das propriedades rurais, desenvolve-se a atividade leiteira, principalmente nas propriedades de agricultura familiar, as quais tem importante participação na composição da renda gerada no mesmo, especialmente se levar em conta que a agricultura familiar representa boa parte das propriedades agrícolas, dando destaque para as propriedades que apresentam até 80 hectares de terra.

Segundo o DERAL (2012) o município apresenta um rebanho de 13.131 vacas ordenhadas, as quais geram uma produção de aproximadamente 41 milhões de litros de leite por ano. Essa produção proporciona um rendimento de aproximadamente R\$ 31 milhões por ano, ou em torno de R\$ 2.637 milhões por mês, o que coloca o município como o quarto maior produtor de leite do Sudoeste do Paraná, representando 4,2% da produção total da região.

Devido à significativa participação da atividade no desenvolvimento da região é que se tem por objetivo, neste trabalho demonstrar a importância da atividade leiteira em termos socioeconômicos para propriedades de agricultura familiar.

2 PRODUÇÃO DE LEITE NO BRASIL

A pecuária leiteira é uma atividade tradicional e de grande importância para a agricultura familiar. Nos últimos anos houve uma série de mudanças no sistema agroindustrial do leite que impactaram diretamente os produtores e de forma mais intensa os pequenos, que geralmente são menos capitalizados e com isso têm maior dificuldade de se adequar a estas mudanças.

As maiores dificuldades que estes produtores enfrentam é com relação às desigualdades no sistema tributário e de incentivos fiscais; à falta de padronização de normas na fiscalização da qualidade do leite, além da baixa capacidade de organização corporativa dos produtores na defesa de seus interesses comuns, especialmente para fazer frente à força dos oligopólios no mercado; às deficiências na orientação aos produtores pelo sistema público de assistência técnica e extensão rural; às necessidades de organização e disponibilidade de informações tecnológicas para uso da extensão rural e da assistência técnica (RIBEIRO, 2008).

Ainda de acordo com o mesmo autor, existem também muitos problemas ocasionados pelo tipo de transporte utilizado, muitas vezes adequado às estradas precárias no meio rural, pela refrigeração do leite na propriedade, o baixo preço pago aos produtores pelo leite (a maior parte comercializada “*in natura*”), os altos custos de produção, dentre outros (RIBEIRO, 2008).

Das formas de comercialização de leite a mais conhecida e utilizada por pequenas propriedades familiares é a “*in natura*”, ou seja, o produto sai direto da propriedade para as indústrias sem nenhuma forma de processamento neste período, conforme demonstra a figura.

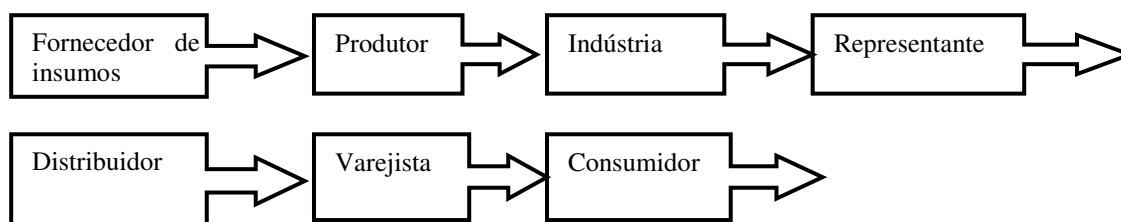


Figura 1: Cadeia Produtiva do Leite

Fonte: Canziani, 2003 (Programa Empreendedor Rural).

O leite cru, “*in natura*”, passa por diversas fases de processamento antes de chegar ao consumidor final. De acordo com CANZIANI (2003), é possível representar esse encadeamento de atividades da produção leiteira, conforme a Figura 1, acima.

Neste processo o produtor adquire os insumos que usará na produção de leite do fornecedor, produzirá o leite que será destinado a indústria, esta transformará o leite em derivados alimentícios, tornando-se representante destes produtos e distribuirá ao varejista para que este comercialize o produto final que chega à mesa do consumidor.

Vale lembrar também que, além do processo acima citado, a produção de leite pode passar diretamente do produtor para o consumidor, sem interferência de nenhum processo técnico,

esta ação é chamada de consumo direto e é bem comum dentro da própria unidade de produção.

Segundo Aggio *et.al.*,(2012): “A cadeia produtiva do leite tem uma significativa importância, tanto sob a ótica econômica como social, pois o leite é considerado o mais nobre dos alimentos pela sua composição, rica em proteínas, gorduras, carboidratos, sais minerais e vitaminas”.

A principal característica da cadeia produtiva do leite no Brasil é a sua importância no agronegócio nacional; além de significativa, nela encontram-se representantes dos segmentos de produção, industrialização e comercialização de leite e derivados em todas as regiões do território nacional, os quais desempenham papel relevante no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda para a população (GOMES, 2001).

No censo agropecuário (IBGE, 2006), foi declarada a existência de 1,3 milhão de estabelecimentos produtores de leite no Brasil, sendo a maior parte delas de agricultores familiares, responsáveis por 58% da produção. A agricultura familiar é responsável por um terço da produção agropecuária brasileira, principalmente em relação à produção de alimentos destinados a subsistência humana: hortaliças, frutíferas, feijão, suínos, aves e leite.

A produção de leite no Brasil cresceu 5,5% entre 2010 e 2011, de acordo com os dados da Pesquisa de Produção Pecuária Municipal, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo este, no ano de 2012 foram produzidos 32,1 bilhões de litros de leite em todo o país. Atualmente a produção de leite no Brasil vem apresentando significativo aumento, deixando assim, o país como o segundo maior produtor mundial de leite, responsável por 31,7% da produção de leite na América.

2.1 Produção de leite no Paraná e na região sudoeste do estado

A atividade leiteira é uma boa opção para a agricultura familiar no estado do Paraná, pois gera renda no curtíssimo prazo. Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), a produção de leite paranaense é garantida por propriedades com menos de 50 hectares de terra. A agricultura familiar é responsável por quase 85% do total de leite produzido no Paraná.

Segundo Volpi (2008), a atividade leiteira está presente em todos os 399 municípios paranaenses e tem significativa importância econômica e social. Estudos apontam para a existência de mais de 110 mil produtores de leite, entre pequenos, médios e grandes, que encontram nesta atividade o principal empreendimento, capaz de gerar renda mensal e cumprir o objetivo de saldar, pelo menos, as despesas domésticas que também têm vencimentos mensais.

O que comprova a importância social do leite no estado, considerando não apenas a relevância de viabilizar a permanência dos pequenos produtores no campo, como também a grande demanda de mão-de-obra gerada pela atividade é que 70% dos produtores paranaenses são responsáveis por 30% da produção do estado e os demais 30% respondem por 70% da produção (IBGE, 2009).

Como no Paraná, na região sudoeste do estado a agricultura familiar é um dos destaques na produção de leite, sendo esta atividade relevante também para a freada da saída das famílias

do campo, atribuindo melhores condições de vida para aqueles que permanecem na propriedade rural.

Segundo Camilo (2012, p. 14):

“O uso da mão de obra familiar que não é contabilizado nos custos de produção representa uma grande vantagem para a produção, pois o emprego do trabalho nas propriedades familiares é realizado por todos os integrantes da família, desde crianças a idosos que participam da atividade de alguma forma organizados a partir de uma divisão das tarefas. Tal trabalho não é remunerado em forma de salário por conta do caráter da produção familiar possuir a hierarquia na família, onde o pai determina a distribuição dos afazeres e onde os lucros serão gastos”.

O Sudoeste do Paraná desde a sua colonização em 1943 é predominantemente de atividades agrícolas e é desde então que a utilização das terras se divide entre produção agrícola e de gado de corte e leite.

A bacia leiteira do Sudoeste do Paraná apresenta alguns aspectos que vão refletir diretamente na alavancagem da produção de leite contribuindo para o surgimento de especificidades e minimizando os aspectos negativos da produção de leite.

Os aspectos físicos da região e a integração lavoura-pecuária apresentam benefícios à produção de leite: dentre muitos, pode-se destacar o regime pluviométrico bem distribuído durante o ano e recursos hídricos disponíveis que possibilitam a implantação do sistema de irrigação nas propriedades de pecuária intensiva.

De acordo com Camilo (2012, p.15):

“A consolidação da cadeia produtiva de leite da região sudoeste se deve a formação de um grande complexo agroindustrial que organiza-se tanto a montante quanto a jusante da produção e que mutuamente condiciona a produção de acordo com sua característica mais marcante – a pequena propriedade familiar. Assim temos uma produção altamente capitalizada, produzindo para o mercado e sob uma lógica de reprodução de capital”.

Isso se reflete quando analisa-se a atividade leiteira a nível regional, onde a representatividade da região sudoeste para o estado do Paraná é de 5,4% aproximadamente. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 67% das propriedades produtoras de leite do sudoeste do Paraná são de pequenos produtores, sendo que estes em sua maioria tem um plantel de 20 vacas em lactação no período. A produção de leite do sudoeste do Paraná gera uma produção anual de 997,9 milhões de litros de leite, gerando uma renda de aproximadamente R\$778,3 milhões anualmente.

Como em toda a região sudoeste do estado, no município de Coronel Vivida a agricultura representa 46% da renda anual, destacando-se na agricultura a produção de leite e a produção de grãos. No município boa parte das propriedades desenvolvem a atividade leiteira, principalmente nas propriedades de agricultura familiar.

A importância da produção leiteira nos sistemas de produção familiares é devido à facilidade de reconversão da produção de leite para consumo familiar para o leite comercializado, esta é realizada com conhecimentos e recursos já adquiridos anteriormente, utilizando a força de trabalho da agricultura familiar, resultando em rendimentos que podem custear a unidade de produção familiar.

A pecuária leiteira, devido à remuneração mensal e a possibilidade de obter renda mesmo quando explorada em pequenas áreas, caracteriza-se como importante atividade para diversificação e viabilidade econômica de propriedades rurais administradas em regime de economia familiar (Gomes et.al., 2001).

Para que a atividade se torne representativa esta precisa ter uma escala de produção e esta se dá principalmente pela produção e produtividade dos animais. Produção representa a quantidade total de leite produzida no rebanho, enquanto que a produtividade é a produção individualizada do rebanho.

Segundo o SEAB/DERAL (2012), a produção paranaense representa 10,6% da produção total do Brasil, enquanto que a região sudoeste do Paraná representa 5,37% da produção do Paraná e Coronel Vivida representa 4,23% da produção do Sudoeste do Paraná.

Conforme dados do IBGE (2012) o município de Coronel Vivida é o 4º maior produtor de leite da região sudoeste do estado e apresenta um rendimento anual de R\$ 31,6 milhões para a economia do município.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho constitui-se num estudo de caso, onde busca-se avaliar a importância da atividade leiteira para a agricultura familiar no município de Coronel Vivida, na região Sudoeste do estado do Paraná. Para GIL (1994, p. 78) “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetivos, de maneira a permitir conhecimento amplo e detalhado do mesmo”. Pode-se afirmar que se trata de um estudo referente a um ou mais objetivos com o intuito de adquirir conhecimento sobre o mesmo.

Para a realização deste trabalho foram coletados dados primários e secundários. Os dados secundários advêm, especificamente de sites como IBGE, SEAB/DERAL, EMBRAPA, IPARDES, dentre outros, além de livros e artigos publicados a fim de obter o maior número possível de informações relevantes para a construção do estudo em análise.

Já os dados primários, foram coletados junto aos pequenos produtores rurais, por meio da aplicação de questionário, que exercem atividades agrícolas em regime de agricultura familiar, que possuíam até 80 hectares de terra, tamanho estipulado pela lei dos módulos fiscais, sendo que o total são 4 módulos e para o município em questão cada módulo tem 20 hectares (lei nº 11.326, 24/07/2006).

Para realizar a análise foi feito um levantamento de dados sobre a produção de leite junto aos produtores, dividindo as propriedades em três extratos, subdivididos entre os 80 hectares determinados pelos quatro módulos fiscais que caracterizam a propriedade como de agricultura familiar (lei 11.326 – 07/2006). O primeiro extrato compreende propriedades com até 30 hectares de terra, o segundo extrato propriedades com 31 a 50 hectares e o terceiro, propriedades de 51 a 80 hectares.

A coleta dos dados foi realizada em aproximadamente 20% das propriedades produtoras de leite visto que algumas propriedades do extrato não eram significativas por apresentarem vários fatores: falta da quantidade mínima de animais necessários, que nesta pesquisa compreende acima de 10 animais – vacas em lactação – e outras ainda que produzem leite apenas para subsistência, restando do total de propriedades aproximadamente 50%.

Este percentual totaliza 410 propriedades, sendo que, 200 estão no primeiro extrato, representando 49% das propriedades, sendo este o maior dos extratos, o segundo extrato com 129 famílias que representa 31% das propriedades e o menor destes é o 3º com 81 propriedades e uma representação de apenas 20% (Secretaria de Agricultura 2013).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O município de Coronel Vivida apresenta um total de 410 propriedades de agricultura familiar, sendo que destas aproximadamente 70% apresentam atividades leiteiras mesmo que em muitas delas não de forma significativa.

A partir dos dados coletados fez-se uma análise, a fim de verificar a contribuição da renda da atividade leiteira para os agricultores familiares do município em questão, bem como, avaliar qual é a quantidade necessária de produção para que esta atividade traga retornos significativos.

Inicialmente avaliou-se qual o padrão das famílias residentes nestas propriedades, para posteriormente entender a importância da atividade leiteira para as mesmas. Um ponto importante analisado é que a maioria das famílias são formadas por três a cinco integrantes, com predomínio de pessoas acima de 40 anos.

Em todas as propriedades a atividade é fundamentalmente familiar, contando apenas com a mão de obra dos integrantes da família, sendo raras as ocasiões em que mão de obra externa é contratada. Observou-se também que em apenas 15% das propriedades entrevistadas alguém da família trabalhava em outras atividades, buscando complementar a renda familiar.

No que concerne à utilização da terra, todos os produtores entrevistados disseram produzir, além do leite, algum tipo de produção agrícola, entre eles o milho, a soja e o feijão. No entanto, afirmam que o que é produzido com a agricultura é apenas para investir na agricultura e utilizam a renda adquirida com a atividade leiteira para investir na atividade, pagar as despesas essenciais da família como luz, alimentação, vestuário e saúde, além de usar a renda extra para compra de móveis, utensílios, eletrônicos e eletroeletrônicos para a casa. Há casos também em que a renda é mais significativa e passa a ser destinada à compra de veículos e financiamentos de casas, além do investimento na atividade.

Segundo os produtores, a atividade leiteira é a que traz maior estabilidade nas finanças da família, pois mesmo que as condições climáticas não sejam favoráveis, a atividade pode ser desenvolvida, o que garante uma renda mensal, independente de variações quanto à quantidade de leite produzido, fator que pode ser influenciado principalmente pelo número de animais ordenhados.

No que concerne à produção de leite, percebe-se que o extrato que apresenta maior participação da produção é o primeiro, sendo que das vinte pesquisas aplicadas todas desenvolvem a atividade leiteira, porém os níveis de investimentos são variados, gerando assim maior ou menor renda mensal para o produtor. No segundo extrato, os níveis de investimentos são semelhantes aos do primeiro extrato, no entanto, a atividade é mais “organizada”, a alimentação dos animais é feita à base de rações e concentrados enquanto na primeira a base da alimentação é a silagem.

No terceiro extrato os produtores optam por trabalhar com atividades de grãos como atividades principais da propriedade, porém não há interferências na decisão de produzir leite. Os níveis de investimentos nessas propriedades são maiores que algumas propriedades do segundo extrato, elevando a renda individual por integrante, sendo esta maior neste extrato que nos outros.

Neste sentido, para poder se chegar à renda líquida do produtor precisa-se deduzir da produção de cada litro de leite os custos necessários na produção do mesmo. Conforme será analisado posteriormente, estes tem significativa participação, chegando a representar mais de 70% da renda bruta gerada pela atividade.

O custo total de produção é dividido em dois tipos de custos: os variáveis, que compreendem custos com alimento (concentrado), incluindo rações diversas, farelo de trigo, farelo de soja, minerais entre outros, custos com sanidade, incluindo medicamentos preventivos e curativos, além de produtos químicos utilizados na assepsia das máquinas, equipamentos, animais e sala de ordenha.

Além destes há também os custos com silagem, que envolvem as pastagens e grãos como o milho e outros custos como inseminação, adubo químico e orgânico, eletricidade, manutenção de máquinas e equipamentos usados diretamente na produção de leite, sementes de pastagem de inverno, registros animais, etc. Os custos variáveis aumentam ou diminuem de acordo com a variação do plantel e, conseqüentemente, conforme a quantidade de leite produzida (CONSELEITE, 2013).

O segundo grupo de custos são os fixos que compreendem a depreciação das máquinas, dos equipamentos e das construções, custos com a mão-de-obra familiar e outros custos como juros sobre o capital total (CONSELEITE, 2013). Os custos com depreciação incluem também o valor necessário para a troca dos animais quando estes passam a não ter a mesma produtividade, o que acontece, em média, após o quinto ano de gestação de uma vaca.

Os custos com mão de obra são vistos pelos produtores como um esforço necessário para poder ter retorno da atividade, não levando em conta que se optassem por trabalhar com salário fixo poderiam ter um retorno maior.

Na Tabela, a seguir, estão representados os custos de produção para cada litro de leite, responsáveis por aproximadamente 72% do preço do produto.

Tabela 1 – Custo total na produção de leite (litro/R\$)

Custo Variável / litro	0,352
Alimento (concentrado)	0,234
Sanidade	0,024
Silagem	0,035
Outros Custos	0,059
Custo Fixo / litro	0,205
Depreciação +Juros	0,098
Mão-de-obra (familiar)	0,088

Mão-de-obra (contratada) -

Outros Custos 0,019

Custo Total / litro 0,557

Fonte: Conseleite, 2013

Vale lembrar que o preço do leite varia em determinadas épocas do ano, dependendo da oferta no mercado, ou dos períodos do ano em que a pastagem é mais abundante e as condições climáticas são favoráveis, além do fator qualidade do leite, que pode aumentar ou diminuir o preço. Para amenizar essas variações, foi utilizado um preço médio para o litro de leite no período de agosto de 2012 a julho de 2013 (CONSELEITE, 2013).

Para chegar aos resultados, propriamente ditos, os dados foram coletados e avaliados em grupos definidos por tamanho de propriedade, este grupos são classificados aqui como extratos. Na Tabela 02 estão colocados os dados que representam o primeiro extrato estudado.

Tabela 02 – Dados de produção e resultados econômicos da atividade leiteira por produtor do primeiro extrato analisado.

Extrato 01- propriedades até 30 hectares

Produtor	há	Vacas lactação	Quant. Mês	Preços médio /DCE**	Renda Bruta	Custo Variável	Custo Fixo	Custo Total	Renda Líquida	Pessoas na família	Renda por pessoa
1	23	28	12.000	0,77	9.240,00	4.224,00	2.460,00	6.684,00	2.556,00	4	639,00
2	30	37	15.800	0,77	12.166,00	5.561,60	3.239,00	8.800,60	3.365,40	3	1121,80
3	25	10	1.500	0,77	1.155,00	528,00	307,50	835,50	319,50	2	159,75
4	22	11	1.300	0,77	1.001,00	457,60	266,50	724,10	276,90	2	138,45
5	20	12	2.500	0,77	1.925,00	880,00	512,50	1.392,50	532,50	4	133,13
6	23	32	14.500	0,77	11.165,00	5.104,00	2.972,50	8.076,50	3.088,50	6	514,75
7	27	11	2.500	0,77	1.925,00	880,00	512,50	1.392,50	532,50	2	266,25
8	20	10	1.500	0,77	1.155,00	528,00	307,50	835,50	319,50	4	79,88
9	24	18	4.000	0,77	3.080,00	1.408,00	820,00	2.228,00	852,00	5	170,40
10	20	10	1.500	0,77	1.155,00	528,00	307,50	835,50	319,50	2	159,75
11	25	43	18.000	0,77	13.860,00	6.336,00	3.690,00	10.026,00	3.834,00	10	383,40
12	25	14	1.500	0,77	1.155,00	528,00	307,50	835,50	319,50	2	159,75
13	28	18	4.500	0,77	3.465,00	1.584,00	922,50	2.506,50	958,50	6	159,75
14	27	18	7.000	0,77	5.390,00	2.464,00	1.435,00	3.899,00	1.491,00	4	372,75

15	18	12	2.000	0,77	1.540,00	704,00	410,00	1.114,00	426,00	5	85,20
16	29	15	2.000	0,77	1.540,00	704,00	410,00	1.114,00	426,00	4	106,50
17	21	23	6.000	0,77	4.620,00	2.112,00	1.230,00	3.342,00	1.278,00	5	255,60
18	18	10	3.000	0,77	2.310,00	1.056,00	615,00	1.671,00	639,00	4	159,75
19	19	13	3.200	0,77	2.464,00	1.126,40	656,00	1.782,40	681,60	4	170,40
20	25	15	5.000	0,77	3.850,00	1.760,00	1.025,00	2.785,00	1.065,00	4	266,25
Total Médio	23	18	5465	0,77	4208,05	1923,68	1120,3	3044,005	1164,05	4,1	275,13

Fonte: Dados da pesquisa e dados de custos da Conseleite, 2013.

* O preço do leite corresponde ao preço médio do período agosto de 2012 a julho de 2013.

A Tabela 02 apresenta os dados de pesquisa do primeiro extrato com 20 propriedades entrevistadas, sendo que estas possuem até 30 hectares, obtendo uma média de 23 hectares por propriedade. Quanto à quantidade de vacas em lactação a média é 18 animais, no entanto vê-se que há propriedades com 10 animais enquanto outras têm até 43 vacas em lactação.

A quantidade média de leite produzido nestas propriedades é de 5.465 litros mensais, com uma produção média de 303 litros de leite mensal por vaca, ou 10,1 litros/dia. Essa produção gera uma renda bruta média mensal de R\$ 4.208,05, que após descontados os custos totais médios de produção no valor de R\$ 3.044,01 mensal resulta uma renda líquida média de R\$ 1.164,05 mensal.

A média de pessoas na família nesse extrato é de 4,1 pessoas, obtendo uma renda média de R\$ 275,13 por pessoa, porém observam-se propriedades com R\$1.121,80 e outras com R\$ 79,88 por pessoa.

A renda das famílias no primeiro extrato é menor que nos dois extratos com propriedades com maiores quantidades de terra, sendo esta 13% menor que a do segundo extrato e 40% menor que a do terceiro extrato.

Um fator que chama a atenção é a variação da quantidade de leite produzida por propriedade, observa-se que há propriedades com 10 vacas que produzem 1.500 litros de leite mensais, enquanto há outras que com 14 vacas em lactação produzem a mesma quantia. O que diferencia a quantidade produzida por animal é o nível tecnológico investido na propriedade, a genética dos animais e a forma utilizada para a alimentação dos mesmos.

A tabela 03 representa os dados de pesquisa do segundo extrato, e neste, ao contrário do primeiro, as propriedades são maiores e compreendem propriedades com até 40 hectares. A média de animais em lactação é de 15 vacas, que produzem mensalmente uma média de 5.306 litros, com produtividade média de 12 litros/dia por animal, ou seja, 19% superior à produção do primeiro extrato.

Essa produção gera uma renda bruta média de R\$ 4.086,13 que, descontado os custos totais médios, neste caso de R\$ 2.955,81, traz uma renda líquida média de R\$ 1.130,32, como neste extrato a média de integrantes da família é 3,67 a renda líquida individual mensal é de R\$ 315,24, cerca de 13% superior a do primeiro extrato.

Tabela 03 – Dados de produção e resultados econômicos da atividade leiteira por produtor do segundo extrato analisado.

Extrato 02- propriedades entre 31 a 50 hectares												
Produtor	há	Vacas lactação	Quant. Mês	Preços médio /D.C.V.*	Renda Bruta	Custo Variável	Custo Fixo	Custo Total	Renda Líquida	Pessoas na família	Renda por pessoa	
1	32	12	8.000	0,77	6.160,00	2.816,00	1.640,00	4.456,00	1.704,00	4	426,00	
2	36	10	1.500	0,77	1.155,00	528,00	307,50	835,50	319,50	5	63,90	
3	45	20	6.000	0,77	4.620,00	2.112,00	1.230,00	3.342,00	1.278,00	5	255,60	
4	45	13	2.600	0,77	2.002,00	915,20	533,00	1.448,20	553,80	3	184,60	
5	43	19	6.000	0,77	4.620,00	2.112,00	1.230,00	3.342,00	1.278,00	4	319,50	
6	35	27	16.000	0,77	12320,0	5.632,00	3.280,00	8.912,00	3.408,00	4	852,00	
7	35	15	2.000	0,77	1.540,00	704,00	410,00	1.114,00	426,00	3	142,00	
8	32	12	4.000	0,77	3.080,00	1.408,00	820,00	2.228,00	852,00	5	170,40	
9	47	10	2.200	0,77	1.694,00	774,40	451,00	1.225,40	468,60	2	234,30	
10	48	16	5.000	0,77	3.850,00	1.760,00	1.025,00	2.785,00	1.065,00	5	213,00	
11	36	14	4.500	0,77	3.465,00	1.584,00	922,50	2.506,50	958,50	3	319,50	
12	33	18	5.800	0,77	4.466,00	2.041,60	1.189,00	3.230,60	1.235,40	3	411,80	
13	50	11	6.000	0,77	4.620,00	2.112,00	1.230,00	3.342,00	1.278,00	4	319,50	
14	40	13	3.000	0,77	2.310,00	1.056,00	615,00	1.671,00	639,00	2	319,50	
15	42	15	7.000	0,77	5.390,00	2.464,00	1.435,00	3.899,00	1.491,00	3	497,00	
Tota												
l	40	15	5306,67	0,77	4086,13	1867,95	1087,87	2955,81	1130,32	3,67	315,24	
o												

Fonte: Dados da pesquisa e dados de custos da Conseleite, 2013.

* O preço do leite corresponde ao preço médio do período agosto de 2012 a julho de 2013

Quanto à renda das famílias, neste extrato aproximadamente 67% estão acima do mínimo salarial o que impacta positivamente os níveis de investimentos, tanto na atividade como na economia familiar, melhorando a qualidade de vida das pessoas.

Em termos de produção, neste extrato a diferença é mais acentuada que no primeiro, pois apresenta propriedades que, com 10 vacas em lactação produzem 1,500 litros de leite, enquanto que outras, com apenas dois animais a mais produzem 8.000 litros de leite, referente a esta análise, pôde-se perceber que também o terceiro extrato apresentou esta diferença entre quantidade de animais e quantidade produzida.

Neste extrato, o número de jovens que saem de casa para estudar é maior que no extrato anterior, principalmente pelas melhores condições financeiras dos pais, e a possibilidade de busca de melhores condições de vida e melhores rendimentos futuros, o mesmo pode ser observado também no terceiro extrato.

A Tabela 04 apresenta os dados coletados para o terceiro extrato. Neste estão representadas as cinco pesquisas aplicadas em produtores que desenvolvem atividade leiteira, mas com uma área maior de terra.

Neste extrato, ao contrário dos dois primeiros, as propriedades são maiores, porém a atividade principal não é a atividade leiteira, mas a produção de grãos e outras atividades agrícolas e utilizam a produção de leite apenas como complemento de renda.

Tabela 04 – Dados de produção e resultados econômicos da atividade leiteira por produtor do terceiro extrato analisado.

Extrato 03- propriedades entre 51 a 80 hectares											
Produtor	há	Vacas lactação	Quant. Mês	Preços médio (R\$)*	Renda Bruta	Custo Variável	Custo Fixo	Custo Total	Renda Líquida	Pessoas na família	Renda por pessoa
1	56	10	2.600	0,77	2.002,00	915,20	533,00	1.448,20	553,80	3	184,60
2	55	11	3.000	0,77	2.310,00	1.056,00	615,00	1.671,00	639,00	3	213,00
3	60	16	8.000	0,77	6.160,00	2.816,00	1.640,00	4.456,00	1.704,00	4	426,00
4	77	35	8.000	0,77	6.160,00	2.816,00	1.640,00	4.456,00	1.704,00	4	426,00
5	57	28	14.500	0,77	11.165,00	5.104,00	2.972,50	8.076,50	3.088,50	3	1029,50
Total médio	61	20	7220	0,77	5559,40	2541,44	1480,10	4021,54	1537,86	3,4	455,82

Fonte: Dados da pesquisa e dados de custos da Conseleite, 2013

* O preço do leite corresponde ao preço médio do período agosto de 2012 a julho de 2013

Os produtores deste extrato que optam pela atividade leiteira, investem mais na produção, principalmente por terem mais condições financeiras e maior área utilizada na atividade. Nestas propriedades a produção média de leite mensalmente é de 7.220 litros, porém a produtividade por animal é muito semelhante a do segundo extrato, se mantendo em 12 litros/dia. A renda bruta média gerada com a atividade é de R\$ 5.559,40 e a renda líquida média é R\$ 1.537,86. Como a média de pessoas por família é de 3,4, menor que nos outros extratos, a renda líquida média individual é de R\$ 455,82, conseqüentemente maior que a dos extratos anteriores. Isso se justifica pelo maior uso de tecnologias, substituindo a mão de obra que nesse extrato é inferior aos outros.

Neste extrato 60% das propriedades tem renda líquida superior a dois salários mínimos federais, que são usados basicamente para manutenção familiar e investimentos na atividade.

Segundo determinação do governo federal, para que uma família de quatro pessoas, sendo esta formada por dois adultos e duas crianças, contabilizando um total de três adultos, tenha boas condições de vida, precisa ter pelo menos uma renda média de um salário mínimo (atualmente em R\$ 678,00). Analisando os dados da pesquisa, que representam os extratos de produtores entrevistados, observa-se que para que este mínimo seja atingido, precisa ter-se uma escala de produção, acima de 12 mil litros de leite mensais.

No entanto, o estudo demonstra que apenas quatro das propriedades entrevistadas, produzem mais que 12.000 litros/mês, gerando renda mensal por pessoa superior a R\$ 600,00, sendo que duas são do primeiro extrato, uma do segundo e uma do terceiro.

Apesar da renda não parecer muito atraente, vários fatores influenciam na permanência das famílias no campo, inclusive na atividade leiteira, sendo uma delas o menor custo de vida, uma vez que alguns dos alimentos básicos não precisam ser comprados, entre eles estão: a carne que é produzida na própria propriedade, através dos animais criados pelos produtores, o leite, o queijo e outros derivados, como também demais alimentos que utilizam apenas um mínimo espaço de terra para ser produzido, por exemplo: verduras, hortaliças, frutas, legumes, dentre outros.

Um possível excedente gerado na produção leiteira pode, ainda, ser destinado a outras atividades, como a compra de bens materiais, vestuário e medicamentos.

5 CONCLUSÃO

Observou-se, por meio dos dados coletados para esse estudo, que grande parte das famílias entrevistadas depende da atividade leiteira para manter-se na agricultura, tendo como principal fonte de renda o leite, já que as demais atividades desenvolvidas, no caso a produção de grãos, não trazem a certeza de uma renda mensal, independente de ser fixa ou não.

Mesmo com as dificuldades enfrentadas pelos produtores, a atividade ainda pode ser considerada favorável a quem a desenvolve, pois apesar dos custos elevados, o lucro da atividade trás benefícios para as famílias, assegurando, de certa forma uma garantia de renda, necessária para manter as necessidades básicas de sobrevivência dessas famílias. É devido ao desenvolvimento dessa atividade, mesmo que não seja em grande escala, que muitas famílias conseguem sobreviver no campo e não partir definitivamente para o setor urbano.

Por fim, espera-se que a análise e o diagnóstico apresentado nesta pesquisa através da produção de leite em pequenas propriedades de agricultura familiar no município de Coronel Vivida – PR, permita contribuir para o desenvolvimento da atividade no município e contribua com a formulação de políticas adequadas aos produtores de leite, bem como a liberação de linhas de investimentos para os produtores menores. Salienta-se também a importância de estudos a fim de aprofundar o conhecimento sobre as dificuldades e necessidades desses produtores quanto ao desenvolvimento dessa atividade.

REFERÊNCIAS

AGGIO, B. R; RIBEIRO D. A; SIQUEIRA, N. G. P. **A cadeia produtiva do leite nos Campos Gerais: Cooperativa Batavo**. Congresso Internacional de Administração, 2012.

CAMILO, P.J. **Expansão do Agronegócio do Leite no Sudoeste do Paraná: As Tecnologias Aplicadas a Produção.** XXI encontro nacional de geografia agrária, 2012.

CANZIANI, J.R. **Programa Empreendedor Rural: Cadeias Agroindustriais.** Curitiba: Senar- PR, 2003.

CONSELEITE – PARANÁ. Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná. Disponível em: <http://www.conseleitepr.com.br/site/> acesso em setembro de 2013.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL DA SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO – DERAL/SEAB, Coronel Vivida – Pr. 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GOMES, S.T. **A economia do leite.** Coronel Pacheco: Embrapa-CNPGL, 1996. 104 p.

GOMES, A. T.; CARNEIRO, A. V. **O agronegócio do leite no Brasil.** Juiz de Fora: Embrapa gado de leite, 2001.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades@ - Coronel Vivida.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat>>. Acesso em 20 de julho de 2013.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Cadernos Municipais.** Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/index>>. Acesso em maio de 2013.

RIBEIRO, H. M.D.. **Desempenho da cadeia produtiva de leite do município de Bom Despacho – MG.** Minas Gerais, 2008.

SISTEMA DE PRODUÇÃO. EMBRAPA, Paraná, 2011. Disponível em <<http://cnptia.embrapa.br>> Acesso em: 31 de agosto de 2013.

SOUZA, M. P. de; AMIM, M. M; GOMES, S. T.. **Agronegócio leite: Características da cadeia produtiva do estado de Rondônia.** Revista administrativa e negócios da Amazônia, 2009.

VOLPI, R. **Aspectos econômicos da produção e dados estatísticos.** FAEP, 2008. *Boletim Informativo nº 997.*

WINCK, C. A. MACHADO, J. A. D. **Impactos do programa de pagamento pela qualidade do leite em uma cooperativa da região Oeste de Santa Catarina, 50º Congresso da Sober,** 2012.